

Ansiedade e Ensino: uma revisão bibliográfica das contribuições e lacunas da abordagem nos últimos dez anos

Anxiety and Teaching: a literature review of the contributions and gaps of the approach in the last ten years

¹ Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha  

² Julia Maria Miranda Ofner 

RESUMO

A ansiedade é considerada atualmente o mal do século. Alguns dos motivos para esta constatação incluem uma rotina acelerada, consumismo e uma grande carga de estresse. Dados mostram que os jovens são a maior parcela da população que sofre com um mecanismo que deveria ser natural de nossos organismos. Deste modo, tem-se por objetivo pesquisar trabalhos que tenham abordado a temática da ansiedade na área de ensino a fim de verificar se seus objetivos de pesquisa, resultados alcançados e contribuições têm sido aplicados ao processo de ensino e aprendizagem, e em particular ao ensino de ciências. Para isso tem-se como objetivos específicos: fazer uma revisão literária na área de Ensino e, em particular na área de Ensino de Ciências no intuito de elencar aspectos abordados a partir da temática da ansiedade e discutir teoricamente os resultados obtidos nesta pesquisa. Com caráter qualitativo, os processos exploratórios realizados de pesquisa e revisão bibliográfica se embasaram na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1997). A pesquisa selecionou dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas nos últimos dez anos. Com isso emergiram duas categorias sendo elas 1. Avaliação e Quantificação da Ansiedade nos Educandos ou Educadores (AQAE) e 2. Atividades Educacionais e a Influência da Ansiedade na Educação (AEIAE). Assim, percebeu-se que é necessário ampliar as discussões e pesquisas sobre metodologias que promovam o autoconhecimento e investiguem as diferenças entre a ansiedade adaptativa e a patológica, abordando aspectos não explorados nas pesquisas encontradas e fornecendo inspiração para estudos futuros.

Palavras-chave: Ensino de ciências. Ansiedade. Revisão Bibliográfica.

ABSTRACT

The anxiety is currently considered the evil of the century. Some reasons are: An accelerated routine, consumerism, and huge load of stress. Data's shows the young people are the largest share that suffers with a mechanism that should be natural in your organism. Therefore, this work has the purpose to search about works that aborded the thematic of anxiety in education area to check their researcher's objectives, achieved results, and the contributions which are applicated in the teaching and learning, in particular, science teaching. For that, the speciýc objectives are: To do a literary review in education area, speciýcally, in science teaching, to list aborded aspects from the anxiety thematic and discuss theoretically the results obtained of this search. The explorers process performed the search and bibliographic revision which were based in Bardin content analysis (1997), through qualitative character. The search selected master's dissertations and doctoral theses published in the last ten years. Therefore, emerged two categories, being them: 1. Assessment and Quantiýcation of the Students and Educators (AQAE), and 2. Educations Activities and The Inpuence the Anxiety in Education (AEIAE). Therefore, it was understood, the need to expand the discuss and searchers about methodologies that promotes the self-knowledge and investigate the di erences between the adaptive and pathologic anxiety. Approaching aspects not explored in research's found and providing inspirations for the futures studies.

Keywords: Science Teaching. Anxiety. Bibliographic Research.

1 Doutora em Educação pela UNICAMP, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UEL.

2 Cursando o Mestrado profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. UTFP

1 INTRODUÇÃO

Considerada como o mal de século (CURY, 2013), a ansiedade é uma reação natural de nosso organismo. Ela se caracteriza por ser um estímulo de alerta e pode ser útil para nos proteger de situações que pareçam ser ameaçadoras. Com isso a ansiedade na atual conjuntura social, pode ser vista como positiva e necessária como forma adaptativa para situações que precisem despertar nos sujeitos um confronto com as situações cotidianas (CLARK; BECK, 2012; LENHARDTK, ÜCKER, 2017).

Ainda de acordo com Lenhardtk e Ücker (2017), durante a vida humana, a ansiedade vai aparecer em mais ou menos intensidade, e que são diversos os fatores que podem desencadear sintomas como preocupação, medo raiva, ou ocasiões e situações vivenciadas pelo indivíduo em certa situação ocorrida em seu cotidiano. Ou seja, de modo positivo, “[...] a ansiedade prepara o organismo para tomar as providências adequadas, no sentido de impedir a concretização desses possíveis prejuízos, ou pelo menos, para tentar diminuir as suas consequências”. Ela é uma reação natural e necessária à autopreservação do ser humano (LENHARDTK, ÜCKER, 2017, p. 112).

Sobre esses fatores, a diferença entre a ansiedade como algo adaptativo e a ansiedade patológica, se dá em sua frequência, intensidade, e nos eventos que a desencadearam. (GUTIÉRREZ-GARCÍA; CONTRERAS, 2013). No ensino, pouco se aborda com estudantes, mecanismos que auxiliem a entender e lidar com situações de estresse e gerenciamentos de suas emoções e controle de seus pensamentos (CURY, 2013).

Desta forma, a presente proposta tem por objetivo pesquisar trabalhos que tenham abordado a temática da ansiedade na área de ensino a fim de verificar se seus objetivos de pesquisa, resultados alcançados e contribuições têm sido aplicados ao processo de ensino e aprendizagem, e em particular ao ensino de ciências. Para isso tem-se como objetivos específicos: fazer uma revisão literária na área de Ensino e, em particular na área de Ensino de Ciências no intuito de elencar aspectos abordados a partir da temática da ansiedade e discutir teoricamente os resultados obtidos nesta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ansiedade como transtorno mental, vem sendo pauta levantada na área de saúde nas últimas décadas. De acordo Relatório mundial da saúde mental realizado pela Organização Mundial da Saúde OMS (2022), uma em cada oito pessoas no mundo vive com algum transtorno mental, sendo os que acarretam mais pessoas os de ansiedade e depressão. Em 2019, dados apontavam que em média 301 milhões de pessoas no mundo viviam com transtornos de Ansiedade (OMS,2022). Augusto Cury (2013) assevera que o consumismo, a rotina acelerada e, conseqüentemente, uma grande carga de estresse são alguns dos motivos que podem acabar desencadeando o que em seus estudos denominou como a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Ele define que sem perceber, a sociedade moderna – consumista, rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo de construção de pensamentos, gerando conseqüências seríssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais (CURY, 2013, p.9).

Clark e Beck (2012), evidenciam que a ansiedade desperta respostas fisiológicas, cognitivas, comportamental e afetivas no ser humano. Essas respostas são adaptativas quando o organismo sente que está em uma possível ameaça ou perigo. Na tabela abaixo é possível ver como estes pesquisadores separaram os principais sintomas gerados por essa resposta veiculada pelos indivíduos.

Tabela 1 – Categorização dos sintomas mais comuns da ansiedade.

Sintomas físicos	Sintomas Cognitivos
Frequência cardíaca aumentada, palpitações	Medo de perder o controle
Falta de ar, respiração rápida	Ser incapaz de enfrentar
Dor ou pressão no peito	Medo de dano físico ou de morte
Sensação de asfixia	Medo de “enlouquecer”
Vertigem	Medo de avaliação negativa dos outros
Tontura	Pensamentos, ou lembranças assustadoras
Sudoreses	Percepções de irrealidade ou alheamento
Calores, Calafrios	Baixa concentração, confusão, distração
Náusea	Hiper vigilância para perigo
Estômago embrulhado, diarreias	Memória fraca
Tremores, estremecimento	Dificuldade de raciocínio, perda de objetividade
Formigamento ou dormência nos braços, pernas	Estreitamento da atenção
Fraqueza, desequilíbrio, sensação de desmaio	
Tensão muscular, rigidez	
Boca seca	
Sintomas comportamentais	Sintomas emocionais
Evitação de sinais ou situações de ameaça	Sentir-se nervoso, tenso, irritado
Fuga, escape	Sentir-se assustado, temeroso, aterrorizado
Busca de segurança, reasseguramento	Ser irascível, apreensivo, alvoroçado
Desassossego, agitação	Ser impaciente, frustrado
Andar nervosamente de um lado para o outro	
Hiperventilação, Paralisia, imobilidade, Dificuldade para falar	

Fonte: Adaptado de Clark; Beck (2012,p28).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de revisão bibliográfica, na qual se questiona quais são os principais enfoques associados à ansiedade em pesquisas acadêmicas na Área de Ensino, em particular publicadas em Teses e Dissertações nos últimos dez anos. Nesse viés se questiona sobre quais são os pontos abordados no que tange as pesquisas no campo do ensino de ciências.

De acordo com Okoli (2019, p.7),

Embora a maioria dos pesquisadores realize revisões de literatura principalmente para sua própria aprendizagem e benefício, a publicação de uma revisão beneficia primordialmente a comunidade acadêmica.

Esse formato de investigação possui uma importância crucial para pesquisa acadêmica, uma vez que tomando por base revisões literárias disponíveis é possível identificar as lacunas presentes em pesquisas, bem como avaliar suas teorias, metodologias e abordagens selecionadas, à fim de promover a investigação do tema em questão, e diminuir o tempo e o esforço gasto de futuros ou outros estudiosos do tema sobre uma síntese do

corpo de literatura atual (GALVÃO, 2010; OKOLI, 2019). É com base nesse formato de pesquisa, que se garante uma maior probabilidade de propiciar novos olhares ao que tangem a urgência de se abordar uma temática relevante como a ansiedade.

Tal movimento analítico teve seu cunho na metodologia qualitativa para com os resultados obtidos. Isso, porque como bem explicita Minayo (2013, p.57),

as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Ainda de acordo com a autora, além de revelar esses processos sociais pouco explorados em grupos específicos, oferecem o desenvolvimento de revisar, criar categorias e conceitos durante todo o processo investigativos dos documentos, dados e informações adquiridas pela pesquisa. Priorizando a coleta empírica e sistemática do conhecimento, buscando-se construir novos indicadores, hipóteses, variáveis entre outros pontos que a pesquisa qualitativa consegue propiciar, enriquecendo assim o campo de estudo pesquisado (MINAYO, 2013).

Concomitantemente, os processos exploratórios realizados de pesquisa e revisão bibliográfica se embasaram na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1997), seguindo as devidas etapas a seguir: 1) Pré-análise: onde será organizado o material para ser analisado com o intuito de operacionalizar e sistematizar as primeiras ideias. Ou seja, é nessa fase que estabelece uma esquematização precisa e com procedimentos bem definidos, apesar desse modelo metodológico garantir certa flexibilidade. (GODOY, 1995). É nesse momento que há

um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e/ou objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material (GODOY, 1995, p.21).

A partir desses critérios, a pesquisa de constituição do corpus de dados foi realizada a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorados publicados nos últimos dez anos, levando em consideração as seguintes palavras-chave: “Ansiedade” e “Ensino de ciências”. Posteriormente abrangendo para “Ansiedade”, “Ensino” e “Educação”. Os instrumentos para coleta de dados utilizado inicialmente foram o “Google Scholar” e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A primeira plataforma foi escolhida devido sua gama internacional e nacional de publicações científicas de fácil acesso. Contudo, a BDTD fora adotada após a percepção inicial de que a outra plataforma não selecionava opções apenas por teses de Mestrado e Doutorado, aparecendo assim, diversos artigos e publicações que não faziam parte do objetivo deste trabalho. Assim, essa plataforma foi escolhida como a principal fonte de buscas e refinamento dos documentos encontrados, devido a mesma possuir em seu acervo, 597.081 mil dissertações e 221.891 mil teses. E também pelo fato de possuir uma parceria com 133 Instituições Brasileiras de Superior.

Foi utilizado o termo booleano “AND” para refinar a busca nas plataformas (Ansiedade AND Educação; Ansiedade AND Ensino de Ciências). Com isso foram encontrados 146 resultados de busca na BDTD e mais de 15 mil publicações no “Google Scholar”. Já os termos utilizados para o “Google Scholar”, foram os mesmos descritos anteriormente, sendo traduzidos os operadores booleanos do inglês, com a soma de novos termos que selecionassem as amostras escritas primeiramente em português, como as palavras teses e dissertações.

Tabela 2 – Trabalhos relacionados a ensino e ansiedade.

Categoria	BDTD	Google Scholar
Trabalhos encontrados na plataforma	48	15.200
Trabalhos checados manualmente	23	50
Selecionados	10	5
Excluídos	38	15195

Fonte: Própria autoria.

Ao fazer uma filtragem inicial dos documentos encontrados por ambas as plataformas, os trabalhos selecionados foram delimitados pelas palavras chaves que tinham relação entre Ansiedade e Ensino de ciências, a qual se obteve êxito em encontrar apenas uma tese e dissertação na área de estudo específica. Então, se abriu para Palavras chaves que relacionassem com Educação, Ensino e Ansiedade. Outro passo foi filtrar aqueles trabalhos cujos objetivos se relacionassem com a ansiedade e os aspectos educacionais, independente de área do conhecimento. Sendo possível encontrar um total de 38 teses e dissertações que correspondiam com essa temática. Em sua maioria, as áreas de estudo se resumem a área da saúde. Com a maior parcela, relacionada à área da psicologia em geral. Como o resultado de teses e mestrado foram baixos, num primeiro momento, não foi estipulado datas para a busca nas bases. Entretanto, para tentar objetivar com mais sucesso a pesquisa, uma nova seleção desses documentos foi realizada. A data foi estipulada para os últimos 10 anos, e em educação especificamente. Assim, foram encontrados 15 trabalhos, das mais diversas áreas de ensino que condiziam com os pré-requisitos dessa pesquisa, sendo eles, possuir o tema da ansiedade, estar relacionado com a área de ensino, e se elas eram dissertações de mestrado ou Teses de Doutorado. Todas foram agrupadas e as características principais estão elencadas na tabela abaixo.

Tabela 3 – Trabalhos selecionados de ensino e ansiedade.

Instituição de Ensino Superior (IES)	Ano	Objetivo	Área de estudo	Tipo de Pesquisa
UFJF	2012	Investigar o impacto que as variáveis emocionais “autoeficácia”, “autoconceito” e “ansiedade” poderiam assumir para a explicação da proficiência dos alunos submetidos à avaliação do Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado de Minas Gerais de 2010.	Educação	Dissertação de Mestrado
UAC	2013	Conhecer e compreender a ansiedade aos exames/avaliações nos estudantes que frequentam os anos letivos de transição de ciclo escolar no Ensino Básico e Secundário (4.º, 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos) de algumas escolas do Concelho da Ribeira Grande – Ilha de São Miguel.	Psicologia da Educação, Especialidade de Contextos Educativos	Dissertação de Mestrado
IPL	2014	Descrever o estágio especializado em ensino de música realizado no âmbito do mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa.	Ensino da Música	Dissertação de Mestrado
UFSCAR	2016	Buscar evidências de validade de ferramentas de avaliação e intervenção relacionadas à ansiedade à matemática e para isso o trabalho foi dividido em dois estudos.	Psicologia do ensino e da aprendizagem	Tese de Doutorado
Univás	2016	Avaliar a ansiedade e investigar possíveis fatores de risco através do autoconceito que possam contribuir para a manifestação da ansiedade na escola em uma perspectiva bioecológica.	Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Dissertação de Mestrado
Uma	2016	Descobrir se crianças com animais de estimação têm mais autoestima e menos ansiedade que crianças sem animais de estimação.	Psicologia Da Educação	Dissertação de Mestrado
UEPB	2018	Identificar e refletir sobre os fatores que podem minimizar ou desfazer a matofobia em um indivíduo, e na ansia de contribuir para melhores resultados nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática	Ensino de Ciências e Educação Matemática	Dissertação de Mestrado

UNESP	2020	Avaliar os indicadores de ansiedade, Burnout, depressão, satisfação no trabalho e qualidade de vida em professores do primeiro ciclo do ensino fundamental da rede regular pública no interior do Estado de São Paulo	Educação	Tese de Doutorado
Univás	2020	Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de 96 alunos do ensino médio de uma escola particular do Sul do Estado de Minas Gerais.	Ensino, Aprendizagem e Avaliação	Dissertação de Mestrado
UFRRJ	2020	Descrever o nível de ansiedade e depressão entre os alunos do Instituto Federal do Espírito Santo – campus Itapina, bem como os sintomas presentes nessa população.	Educação Agrícola	Dissertação de Mestrado
UNIOESTE	2021	Analisar as manifestações de sofrimento psíquico dos acadêmicos e identificar as possibilidades de intervenção, a fim de promover a saúde mental no ambiente universitário	Educação	Dissertação de Mestrado
UNIFENAS	2021	Compreender a ocorrência, fatores associados e efeito no desempenho acadêmico da presença de sentimentos estressores em alunos de graduação de enfermagem durante a simulação realística de alta fidelidade.	Ensino em Saúde	Dissertação de Mestrado
UNESP	2021	Identificar a ansiedade e o burnout e suas relações com características sociodemográficas e com outros construtos em 136 estudantes do terceiro ano do ensino médio que pretendiam prestar vestibular.	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.	Dissertação de Mestrado
UNIOESTE	2022	Conhecer os níveis de Sintomas de stresse, ansiedade, depressão e burnout acadêmico, associando-os aos níveis de bem-estar psicológico, satisfação com a vida e/ou utilização de estratégias de coping, bem como identificar as variáveis preditoras de tais sintomas, em estudantes de cursos de graduação de universidade estadual do Paraná durante a pandemia de COVID-19.	Educação, Letras e Saúde	Tese de Doutorado
UNIFESSPA	2022	Compreender a relação da Ansiedade à Matemática (AM) com o bloqueio da aprendizagem de matemática em estudantes adolescentes do ensino médio.	Educação em Ciências e Matemática	Dissertação de Mestrado

Fonte: Própria autoria.

O segundo movimento da análise de conteúdo se define pela 2) *Exploração do material*, é neste momento em que ocorreu a verticalização da análise textual dos trabalhos levantados, identificando as unidades de registro e emergência das categorias de análise. Foi realizada o levantamento e categorização dos resumos, objetivos, resultados e conclusões dos trabalhos encontrados, focando em identificar unidades de registro, em que era possível verificar quais foram as principais contribuições das dissertações e teses acima da temática da Ansiedade, atrelada à área de Pós-graduação em Educação, bem quais foram os impactos diretos na educação. Uma vez que de acordo com Bardin (1997), antes de classificar e categorizar é preciso encontrar palavras idênticas ou próximas semanticamente. Em termos gerais, existem publicações na área que refletem a produção intelectual dos programas de pós-graduação altamente conceituados no país. No entanto, também foram encontrados trabalhos de Universidades de Portugal que também tiveram bastante relevância com a proposta dessa pesquisa para serem desconsiderados.

Assim, exploração do material se culminou em duas categorias de análise: 1. Avaliação e Quantificação da Ansiedade nos Educandos ou Educadores (AQAE) em que estão agrupados os trabalhos que pretenderam quantificar ou mensurar a Ansiedade em alunos e professores. Já a segunda categoria; 2. Atividades Educacionais e a Influência da Ansiedade na Educação (AEIAE), se separou por entender que os trabalhos buscavam realizar atividades ou propostas relacionadas ao ensino-aprendizagem e a influência que a educação proporciona na Ansiedade. Para concluir o processo, a terceira etapa consistiu no tratamento dos resultados obtidos. Na análise de conteúdo, essa etapa, é onde ocorrem a interpretação dos possíveis resultados. Sendo nesse momento que se deve adotar uma perspectiva centrada na singularidade das histórias abordadas pelas pesquisas analisadas (GO-

DOY, 1995). A partir do movimento analítico realizado após esse processo, resultou-se na criação do metatexto que será exposto no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

Em aspectos gerais, a partir dos dados coletados e categorizados anteriormente, fora percebido, em ambas as categorias, que são poucas as Instituições de Ensino Superior que possuem pesquisas relacionadas à ansiedade como um tema norteador na educação. Sobre a temática específica de Ensino de Ciências por sua vez, não se encontrou nenhum trabalho realizado e publicado nos últimos 10 anos. As instituições que foram encontrados trabalhos publicados com a temática serão mostradas abaixo, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 – Instituições que abordam a temática da ansiedade na área de Ensino.



Fonte: Própria autoria.

Com isso, foi possível perceber que algumas IES encontradas já abordaram o tema da ansiedade na educação em mais de um trabalho. Mas outro ponto que se mostrou forte, é que existem poucas IES que estão voltando seus olhares para a temática, visto que só na BDTD, plataforma principal utilizada para o levantamento bibliográfico, existem mais de 133 Instituições Brasileiras de Superior cadastradas. Em relação às palavras-chaves e assuntos, 53,33% das pesquisas realizadas buscavam relacionar a ansiedade associada a outros transtornos, já em 46.67% buscavam entender a ansiedade atrelando à processos educativos ou na educação, como em servidores ou estudantes.

Quanto ao tipo de trabalho, apenas 20% das pesquisas são teses de doutorado, sendo a maioria (80%) dissertações de mestrado. O que aparenta ser um tema ainda pouco buscado por pesquisadores de todas as áreas que a temática é transversal. Outro fato que potencializa o levantamento dessa hipótese se dá na relação temporal das publicações, onde se evidencia o recente despertar do interesse em se investigar a temática na educação. Isso porque, na linha do tempo das publicações analisadas, mais da metade das teses e dissertações publicadas foram nos últimos 3 anos (60%), conforme é possível verificar no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Dissertações e teses publicadas durante os últimos 10 anos (2012-2022)

Fonte: Própria autoria.

Em suma, todos os trabalhos se voltaram para questões patológicas da ansiedade e quando elas estão atreladas a pontos negativos ou que afetem negativamente suas vidas. Para a compreensão dos resultados e conclusões, e as principais contribuições e enfoques realizados pelos pesquisadores e os programas de Ensino Superior, se faz necessário aprofundar pelas categorias de análise que nos trarão algumas das unidades de registro levantadas que se destacaram. Pois apesar de vários aspectos comuns das pesquisas, há que se tangenciam à ponto da necessidade de se categorizar e levantar algumas unidades de registro que explicitem melhor suas diferenças.

4.1 Avaliação e Quantificação da Ansiedade nos Educandos ou Educadores (AQAE)

Com um total de 2 teses (AQAE1; AQAE2) e 5 dissertações (AQAE3; AQAE4; AQAE5; AQAE6; AQAE7), essa categoria se mostra em geral como quantitativa ou quali-quantitativa, uma vez que as pesquisas em geral optaram por apresentar valores estatísticos de alunos e professores sobre o impacto da ansiedade. Alguns estudos voltaram-se para quantificar outros sintomas e doenças além da ansiedade, como stress, burnout e depressão (AQAE1, AQAE2, AQAE3). Alguns que merecem destaques também em relação a quantificação, estão os que tiveram resultados diferentes, mas que conseguiram mostrar em números expressivos da ansiedade, pontuando que fatores de risco podem contribuir para a manifestação da ansiedade, indicados através da qualidade das relações nos diversos ambientes (SILVA, 2016), que corroboram com o levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (2022), que elenca diversos fatores que mais impedem a busca por tratamento, sendo eles: a baixa qualidade dos serviços oferecidas, os baixos níveis de alfabetização em saúde mental, o estigma e a discriminação.

E há um fator ainda maior de risco para desenvolvimento de enfermidades como o caso de doenças crônicas respiratórias, doenças cardíacas, até mesmo diabetes e câncer. Bem como também há a relação de hábitos não saudáveis como consumo exagerado de tabaco, álcool entre outras doenças não transmissíveis, pelo não tratamento e cuidado com a ansiedade precocemente (SCOTT et. al, 2011) (STEIN, et. al, 2019). Essa constatação evidencia que a ansiedade se tornou um dos principais fatores de morbidade na sociedade global. Ainda de acordo com dados da organização, a ansiedade prevalece nos adolescentes mais velhos, afetando 4,6% dos jovens do sexo masculino e 5,5% para as jovens do sexo feminino. Em 2019, dados apontavam que em média 301 milhões de pessoas no mundo viviam com transtornos de Ansiedade. (OMS, 2022). Outro ponto que converge com resul-

tados apresentados em pesquisas selecionadas (AQAE5, AQAE7). Se nas décadas anteriores a prioridade era o social e o político, com forte participação na sociedade civil, a década de 1990 inverte esse processo e propõe uma ação voltada para o cotidiano e para o pessoal.

4.2 Atividades Educacionais e a Influência da Ansiedade na Educação (AEIAE)

A segunda categoria, com 1 tese (AEIAE1) e 7 dissertações (AEIAE2; AEIAE3; AEIAE4; AEIAE5; AEIAE6; AEIAE7; AEIAE8), emergiu por pontos que se separaram por diferenças específicas, e que relacionam empiricamente com os dados coletados pelas pesquisas. Ou seja, em sua maioria, foi perceptível o interesse na pesquisa qualitativa, no intuito de compreender como a ansiedade, transtornos ou sentimentos correlacionados afetam na educação e em processos educativos. Há estudos relacionados ao ensino médio ou básico de forma mais generalista (AEIAE3; AEIAE6).

Já alguns estudos tinham interesses em entender as questões sobre a ansiedade, em disciplinas específicas, como na matemática (AEIAE1; AEIAE2; AEIAE7), música (AEIAE8), e em acadêmicos da área da saúde (AEIAE5). Augusto Cury apresenta argumentos que evidenciam que o sistema de ensino, e os educadores, muito raramente trabalham com os estudantes competências que os ensinem a lidar com suas situações emocionais e o pensamento. Ainda de acordo com o autor,

[...] o sistema educacional clássico está doente, formando pessoas doentes para uma sociedade estressante, pois leva os alunos, da pré-escola à pós-graduação, a conhecer milhões de dados sobre o mundo em que estamos, mas quase nada sobre o mundo que somos, o planeta psíquico (CURY, 2013, p.11).

Além disso, podemos pensar que este tipo de formato educacional ainda predominantemente utilizado faz com que os jovens acabem perdendo em si sua humanidade, autoconfiança, autonomia, o que pode ser um dos motivos que nos ajudariam a pensar nos enormes números levantados pela OMS de jovens e adultos adoecidos mentalmente. Ainda de acordo com Marcondes (2008), é importante trabalhar temáticas em que o aluno se reconheça e compreenda questões do meio social ao qual pertence e que consiga atribuir significados no sentido de despertar seu interesse, buscando assim o conhecimento.

A urgência dessa temática dentro dos conceitos de educação, bem como da influência da ansiedade negativamente em processos de aprendizado, se torna ainda mais um motivo de pauta nos últimos anos. Os dados publicados apontam que no período da pandemia de COVID, e isolamento, houve um acréscimo das publicações na área, o que pode ter sido provocado pelo aumento dos casos de Ansiedade e Depressão tanto nos próprios pesquisadores (CORRÊA, 2022), quanto na sociedade como um todo (OMS, 2022). Todas as faixas de idade em que estão os maiores índices de pessoas ansiosas, são as mesmas que correspondem à faixa etária da maioria dos estudantes, o que mostra ainda mais a necessidade de se investigar seus impactos nos educadores e educandos, mas também de práticas educativas que atinjam questões de saúde mental, pois estas também impactam em toda uma sociedade, a qual ele faz parte.

Frente a esses dados levantados, as pesquisas reforçam dados e informações na área em educação que se assemelham aos números expressivos da ansiedade patológica levantados globalmente. A ansiedade como transtorno mental, vem sendo pauta levantada na área de saúde nessas últimas décadas. De acordo com o Relatório mundial da saúde mental, realizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2022), uma em cada oito pessoas no mundo vive com algum transtorno mental, sendo os que acarretam mais pessoas os de ansiedade e depressão. Assim se reforça a importância dos trabalhos encontrados pelo levantamento bibliográfico realizado. Pois realizaram em sua maioria, levantamento de dados que quantificam e caracterizam a ansiedade como adoecimento no ambiente escolar. Constatou-se ainda, que a ansiedade atinge alunos e professores (LORENZO, 2020; LOPES, 2022). Inclusive, alguns dos trabalhos propõem novas pesquisas a partir das variáveis não

investigadas por eles, para que auxiliem na saúde mental e promovam análises e reflexões de práticas educativas que promovam a melhoria da qualidade de vida e dos níveis de ansiedade.

Ainda sobre a área de ensino de ciências, não foi encontrado nenhum trabalho no campo de estudo específico de Química. De acordo com Marcondes (2008), uma breve análise acerca do ensino de Química praticado nas instituições escolares revela uma lacuna significativa entre as necessidades de formação dos estudantes e os currículos atualmente adotados. Professores e pesquisadores da área educacional (CARVALHO, 2011; MARCONDES, 2008), têm conhecimento de que os currículos aplicados no contexto escolar cotidiano já não atendem mais às demandas formativas da nova geração de alunos, em especial, daqueles que vivenciam quadros de ansiedade. A abordagem passiva na transmissão de conceitos, símbolos e fórmulas resulta em uma aprendizagem fragmentada, linear e descontextualizada, gerando, conseqüentemente, considerável frustração, desinteresse e uma aquisição de conhecimento mecanicista e não significativa (MOREIRA, 2011).

5 CONCLUSÃO

Assim, foi possível perceber que a temática da ansiedade ainda tem uma baixa procura pelos pesquisadores das Instituições de Ensino Superior, mas que esse número vem crescendo nos últimos anos, o que pode demonstrar um maior interesse num tema tão necessário e latente em nossa sociedade atual. Também, se mostra cada vez mais importante voltar-se o olhar para a ampliação das discussões e das pesquisas acerca de trazer para os estudos a exploração de metodologias que despertem o autoconhecimento e mostrem ou aponte as diferenças ou semelhanças entre a ansiedade adaptativa da ansiedade patológica que não foram abordadas nas pesquisas encontradas, e que podem ser inspiração para novas pesquisas. Uma vez que isso auxiliaria alunos e professores, no processo de uma educação mais plural e que traga a realidade social que os cerca, além do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BIESEK, D. **Psicanálise e educação: o sofrimento psíquico dos acadêmicos da Unioeste de Francisco Beltrão-PR**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, p.123. 2021.
- CLARK, D. A.; BECK, A. T. (2012). **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática**. Porto Alegre: Artmed.
- CAMPOS, L. **Ansiedade, burnout e autoeficácia para a escolha profissional em estudantes do final do ensino médio**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru, p.64. 2021.
- CORRÊA, R.; et al. **The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance**. International Journal of Educational Research Open. n. 2, 100185, p. 1-8, Aug. 2022.
- CURY, A. **Ansiedade - Como Enfrentar o Mal do Século**. 1ªed. Brasil: Ed. Benvirá, 29 novembro 2013.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GUTIÉRREZ, G.; CONTRERAS, M. **Anxiety: an adaptive emotion**. In: **New insights into anxiety disorders**, InTech, p. 21-37, 2013. Disponível em< doi: 10.5772/53223> Acesso em 20 mai. 2023.
- GALVÃO, A. Ansiedade. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas do Sertão**, Quixadá, v.1, n.1, jul. -dez. 2013.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. Fundamentos de epidemiologia**. 2ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.
- GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- GONÇALVES, S. **Sentimentos estressores em estudantes de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem utilizando a simulação realística: uma revisão de escopo**. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde). Universidade José do Rosário Vellano. Belo Horizonte, p.50 2021.
- JANEIRO, A. **Ansiedade aos exames/avaliações: estudando e caracterizando este fenômeno no Ensino Básico e Secundário**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação, Especialidade de Contextos Educativos). Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação. Ponta Delgada, p.102. 2013.
- LENHARDTK, G; CALVETTI, P. **Quando a ansiedade vira doença?: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental**. Aletheia, Canoas , v. 50, n. 1-2, p. 111-122, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=i so . acessos em 26 jun. 2023/>.
- LORENZO, S. **Indicadores de ansiedade, burnout, depressão, satisfação no trabalho e qualidade de vida em professores da rede municipal**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Marília, p. 148. 2020.

LOPES, A. **Bem-estar e estresse em estudantes da UNIOESTE em tempos de pandemia.** Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, p.170. 2022.

MARCONDES, M. E. R. **Proposições Metodológicas Para o Ensino De Química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania.** Em Extensão, Uberlândia, v. 7, p. 67-77, jan. 2008.

MENDES, A. **Ansiedade à matemática: evidências de validade de ferramentas de avaliação e intervenção.** Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p.164. 2016.

MENDES, S. **Interação com Animais: Fator protetor na ansiedade e autoestima de crianças em idade escolar?** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Universidade da Madeira. Portugal, p.90. 2017.

MENDANHA, Z. **Ansiedade na performance: causas e possíveis curas.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa. Portugal, p.76.2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente.** Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review, v. 1, n. 3, pp. 25-46, 2011. Disponível em: <https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura.** Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, 2019;9 (1):e748. DOI:< <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748/>>.

OMS. **Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet].** Geneva. WHO; 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=223575CE732E19BA069B82BA0F4B6923?sequence=1>> . Acesso em 03. mai 2021.

OMS. **Adolescent mental health.** WHO; 2021. Disponível em:<<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health> />. Acesso em 18. out 2022.

OMS. **COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide,** WHO; 2022. Disponível em: < <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide/>> . Acesso em 18 out. 2022.

SANTOS, F. **Análise dos sintomas de ansiedade e depressão e seus desdobramentos preventivos entre os alunos do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, p.100. 2020.

SCOTT, K. M.; et al. **Association of childhood adversities and early-onset mental disorders with adult-onset chronic physical conditions.** Archives of general psychiatry[online]. 2011, v. 68, n.8, p. 838-44. Disponível em: <[doi:10.1001/archgenpsychiatry.2011.77](https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2011.77)>. Acesso em 20 mai. 2023

SERPA, A. **Autoeficácia, autoconceito e ansiedade em uma avaliação em larga escala e sua relação com o desempenho escolar.** Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.82. 2012.

SILVA, T. **Ansiedade escolar e autoconceito: avaliação e análise de fatores de risco.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, p. 90. 2016.

SILVA, I. **Ansiedade à Matemática e sua relação com o bloqueio da aprendizagem de matemática na adolescência: aspetos atitudinais e cognitivos**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Marabá, p.80. 2022.

SOUZA, C. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, p. 80. 2020.

STEIN, D; et al. **Integrating mental health with other non-communicable diseases**. BMJ 2019; 364. Disponível em:< doi:10.1136/bmj.l295/ > . Acesso em 20 mai. 2023

TRAVASSOS, C. **Um estudo sobre sentimentos aversivos no campo da Educação Matemática**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, p.103, 2018.